

15 ANOS

de prisão é a pena máxima a que os donos dos laboratórios podem ser condenados se venderem remédios sem licença

8 ANOS

de prisão é a pena máxima prevista para donos de laboratórios condenados por lesão corporal grave, causada por remédios sem qualidade

SAÚDE

Polícia abre inquérito para apurar irregularidades na fabricação de remédios suspeitos de ter causado cegueira em 12 pacientes que fizeram cirurgia de catarata. Um deles não tinha licença para ser produzido

Colírio sem registro

ULLISSES CAMPBELL

DA EQUIPE DO CORREIO

Mais uma irresponsabilidade no comércio de remédios no Brasil vem à tona. O colírio Methyl Lens Hypac 2%, um dos dois suspeitos de terem causado cegueira em 12 pacientes submetidos a operações de catarata em hospitais do Rio de Janeiro, é pirata. A informação de que o Methyl Lens Hypac 2% era produzido sem os registros necessários foi feita ontem pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Ou seja, o remédio, nunca teve licença do Ministério da Saúde para ser comercializado no Brasil e, ainda assim, era usado em três hospitais do país. A solução é produzida pelo Laboratório Lenssurgical Oftalmologia Indústria e Comércio Importação Exportação Ltda, instalado em Campinas (SP).

OS HOSPITAIS TÊM UMA PARCELA DE RESPONSABILIDADE, PORQUE DEVERIAM CONFERIR A ORIGEM DOS MEDICAMENTOS

Renato Nunes
delegado da Delegacia
de Repressão a Crimes
contra a Saúde Pública

A denúncia da irregularidade foi feita pelo delegado Renato Nunes, da Delegacia de Repressão a Crimes contra a Saúde Pública. Ele abriu inquérito ontem para apurar as responsabilidades nos casos de cegueira. Segundo Nunes, o número de registro no Ministério da Saúde do colírio corresponde a outro remédio. "A falta de licença para produzir e o registro falso no Ministério da Saúde por si só já configuram crime. Os hospitais também têm uma parcela de responsabilidade, porque deveriam conferir a origem dos medicamentos utilizados", afirmou o delegado. O colírio é usado exclusivamente por hospitais e não pode ser vendido em farmácias.

Nunes também informou que o Oftvisc, o outro remédio suspeito de ter causado cegueira, teve dois lotes interditados em abril por contaminação. Os dois medicamentos contêm metilcelulose, uma substância viscosa usada para proteger o olho depois da cirurgia. A suspeita é de que essa substância tenha sido contaminada por bactérias.

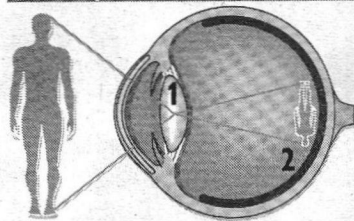
Dos 13 casos de cegueira no estado do Rio, cinco ocorreram na Clínica de Olhos de Niterói, que confirmou o uso do Methyl Lens Hypac 2% nos cinco pacientes que se submeteram à operação de correção de catarata. Segundo a polícia, houve outros cinco casos no hospital Clementino Fraga Filho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde o medicamento usado seria o Oftvisc, e dois na Santa Casa de Misericórdia, em que foi utilizado o Methyl Lens Hypac 2%.

A Anvisa informou que também está investigando o caso. Técnicos da agência farão vistorias nos dois laboratórios para verificar possíveis irregularidades na produção e no armazenamento dos medicamentos. Segundo a agência, o laboratório Lenssurgical Oftalmologia poderá ter sua licença de funcionamento cassada por causa das irregularidades na comercialização do Methyl Lens Hypac 2%. Segundo o delegado, os proprietários da empresa poderão ser indiciados sob as acusações de fabricar e vender remédios sem autorização da Anvisa e de lesão corporal grave, crimes cujas penas vão de 10 a 15 anos e de dois a oito anos de prisão, respectivamente.

A CATARATA

Problema que afeta principalmente pessoas idosas, a catarata é uma doença que deixa a visão turva e pode cegar. A cura vem através de uma intervenção cirúrgica simples. Logo depois da operação, os médicos receitam colírio para ajudar na cicatrização.

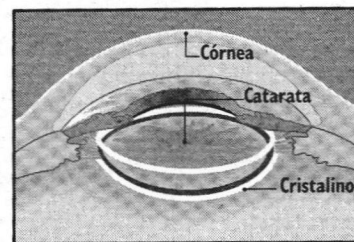
A DOENÇA



O olho humano funciona como se fosse uma câmara de filmar.

1. No segmento anterior, internamente, existe uma lente, o cristalino, com capacidade de focalização.
2. Na parte posterior, há uma película nervosa sensível, a retina, que funciona na captação de imagens. A retina transmite ao cérebro a imagem que, através do cristalino, é focalizada pelo olho.
3. Para uma visão adequada é preciso que o cristalino seja transparente. Assim os raios de luz entram nos olhos e são captados pela retina.
4. A catarata é o cristalino em formato opaco, que impede total ou parcialmente os raios de luz de chegarem à retina, prejudicando a visão.

COMO SE DESENVOLVE



É inevitável a perda da transparência do cristalino. Em geral, ela começa a aparecer depois dos 60 anos, porém, esse processo pode ter início mais cedo. O envelhecimento natural das células do cristalino é a causa mais comum da catarata, embora existam outras origens: hereditariedade, traumatismo, doenças sistêmicas, congênitas, medicamentos e infecções oculares. O único tratamento conhecido até hoje para a catarata é a intervenção cirúrgica.

QUANDO OPERAR

A decisão sobre quando operar deve ser tomada em conjunto pelo médico e o paciente. No passado, havia a necessidade de esperar a catarata "amadurecer" para indicar a cirurgia, em função da técnica que era utilizada. Hoje com as novas técnicas cirúrgicas, quando a pessoa começa a não fazer o que gosta e muda a maneira de viver em função das limitações impostas pela catarata, está na hora de se submeter ao procedimento cirúrgico.

No ano passado,
340 mil
pessoas fizeram cirurgia de
catarata em todo Brasil.
20%
fizeram a cirurgia por meio de
planos de saúde e
80%
usaram o SUS

A CIRURGIA

O implante intra-ocular na cirurgia de catarata foi o maior avanço da oftalmologia nos últimos 20 anos. A cirurgia tem mais de 90% de sucesso nos grandes centros e em clínicas especializadas. É realizada em centro cirúrgico sob sedação com anestesia local com assistência do anestesiologista.

TEMPO DE DURAÇÃO

é em média de
15 a 20 minutos
e o paciente
permanece
na clínica em
torno de
3 a 4 horas.



A cirurgia é indolor. Orienta-se repouso no pós-operatório imediato. O curativo é retirado no dia seguinte, quando inicia-se o uso dos colírios.

Barracão na periferia

O laboratório Lenssurgical, que produz o Methyl Lens Hypac 2%, tem sede em Campinas (SP). Mas a secretaria municipal da Saúde só soube de sua existência em fevereiro deste ano, depois que a Anvisa proibiu a produção do remédio. Ao localizar o laboratório, a secretaria constatou que a empresa não tem farmacêutico responsável. E mais: o barracão, na periferia da cidade, não tem condições de higiene.

A secretaria informou que, o Lenssurgical também não possuía alvará de instalação e funcionamento. "O laboratório nunca foi regular, mas não sabemos quanto tempo funcionou", informou a coordenadora de Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental de Campinas, Salma Balista. Ninguém da empresa foi encontrado ontem para falar sobre o assunto.

Oftivision se defende

Os representantes do Laboratório Oftivision, que fabrica o Oftvisc, negaram que o medicamento tenha sido usado no Hospital Clementino Fraga Filho, da UFRJ, onde cinco casos de cegueira em pacientes são suspeitos de terem sido causados pelo remédio. Segundo o laboratório, não houve nenhum incidente envolvendo o Oftvisc no Rio de Janeiro.

A empresa admite sete casos de cegueira que aconteceram em hospitais de Ribeirão Preto, mas que teriam sido revertidos por meio de tratamento financiado pelo laboratório.

Arte Rubens Paiva

Fonte: Conselho Brasileiro de Oftalmologia